# VEGANISMO ENQUANTO IMPORTAÇÃO COLONIAL: UM FENÔMENO DE CONSUMO DO CAPITALISMO

*VEGANISMO COMO UNA IMPORTACIÓN COLONIAL: UM FENÓMENO DE CONSUMO DEL CAPITALISMO*

**Martina Davidson[[1]](#footnote-1)**

**Resumo**

A origem eurocêntrica do conceito e fenômeno do Veganismo (aqui tratado com letra maiúscula para simbolizar sua predominância à nível global), faz que sejam carregados em sua teoria e prática, o colonialismo e um posicionamento despreocupado com o combate das opressões – ou que seja sensível à uma abordagem interseccional. Quando esse Veganismo, enquanto forma de consumo do capitalismo, se apresenta no mundo, temos um Movimento acrítico que não é capaz de contemplar minorias políticas. Inclusive reedita diversas formas de opressão ao pregar o consumo, estética ou o estilo de vida sem uma visão anti-hierárquica. Assim, com selos veganos, campanhas sexistas, racistas, colonialistas, cis-heteronormativas, nos deparamos com a necessidade de repensar o Veganismo como algo além do consumo: posturas ético políticas antiespecistas e comprometidas com uma visão antiopressão.

Palavras-chave: Veganismo; decolonização; Vegan-washing; nicho de mercado.

**Resumen**

El origen eurocéntrico del concepto y fenómeno del Veganismo (tratado aquí con mayúscula para simbolizar su predominio a nivel global), hace com que su concepto y práctica carguen com el colonialismo y una posición despreocupada en el combate a la opresión – o que sea sensible a un enfoque interseccional. Cuando el Veganismo, en cuanto forma de consumo capitalista, se dá en el mundo, tenemos como resultado un Movimiento acrítico incapaz de contemplar las minorías políticas. Incluso reedita variadas formas de opresión al predicar el consumo, la estética o el estilo de vida sin una visión anti-jerárquica. Así, con sellos veganos, campañas sexistas, racistas, colonialistas, cis-heteronormativas, nos enfrentamos a la necesidad de repensar el Veganismo como algo más que el consumo: posturas éticas antiespecistas y comprometidas con una visión anti-opresión.

Palabras: Veganismo; decolonización; vegan-washing; nicho de mercado.

**Publicações recentes:**

[**DAVIDSON, M.**](http://lattes.cnpq.br/3707852389590286). FEMINISMO E PROJETO DECOLONIAIS: FERRAMENTAS CRÍTICAS PARA REPENSAR O VEGANISMO. DIVERSITATES, v. 13, p. D01-D24-D24, 2021.

[**DAVIDSON, M.**](http://lattes.cnpq.br/3707852389590286). Veganismo, Vegan Society e a ausência de antiespecismo enquanto preocupação política. REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS CRÍTICOS ANIMALES, v. Volumen I, p. 108, 2021.

[**DAVIDSON, M.**](http://lattes.cnpq.br/3707852389590286). NECROPOLÍTICA LESBOCIDA: UMA ANÁLISE SOBRE O NECROBIOPODER, SOBERANIA E VIOLÊNCIAS CONTRA LÉSBICAS NO CONTEXTO BOLSONARISTA. ÍTACA (RIO DE JANEIRO. ONLINE), v. 34, p. 205, 2019.

**DAVIDSON, M.**. María Lugones e o pensamento de trincheiras: decolonialidade e veganismos. In: Maria Clara Dias; Letícia Gonçalves; Paula Gonzaga; Suane Soares. (Org.). Feminismos decoloniais: homenagem a Maria Lugones. 1ed.Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020, v. , p. 109-122.

1. Mestra (Universidade Federal Fluminense) e Doutoranda (Universidade Federal do Rio de Janeiro) do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Lésbica, anarquista, transfeminista decolonial e vegana. Publicações relevantes mais recentes: [↑](#footnote-ref-1)